



## Levantamento da Flora do Bioma Pampa com Potencial Forrageiro no Distrito de Ijiquiquá do Município de Uruguaiana – RS

Danielle Bellagamba de Oliveira<sup>1</sup>, Gabriel Franke Brixner<sup>1</sup>, Mariluci de Souza Disconzi<sup>1</sup>  
(orientadora)

<sup>1</sup>*Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia, PUCRS,*

### **Introdução**

Os campos sulinos, constituem-se em um dos mais importantes Biomas mundiais pela sua diversidade genética de espécies vegetais e animais. Neste Bioma, espécies vegetais herbáceas e lenhosas tanto de clima tropical como temperado convivem em harmonia em um mosaico genético riquíssimo e pouco valorizada no Brasil (Sarmiento, 2009).

A produção animal é uma das principais atividades econômicas do Bioma, uma vez que as pastagens naturais cobrem aproximadamente 95 % da região, possuindo enorme diversidade florística que pode ser medida pela ocorrência de mais de 400 espécies de poaceas e 150 de fabaceas forrageiras (Carvalho, 2006).

Considerando a importância do Bioma campos sulinos para a economia gaúcha, o propósito do presente trabalho foi realizar o levantamento da ocorrência de flora com potencial forrageiro no Distrito de Ijiquiquá no município de Uruguaiana - RS.

### **Metodologia**

O projeto vem sendo realizado na Estância Tarumã localizada no Distrito de Ijiquiquá, no município de Uruguaiana – RS. O método empregado nos trabalhos de campo foi o de varredura.

Entre os meses de março e junho de 2009, foram realizados cinco levantamentos a campo, a partir de caminhadas aleatórias buscando-se percorrer o máximo da área. A identificação das espécies tem sido realizada *in situ* e, quando não for possível, estas são coletadas, fotografadas, herborizadas e levadas ao Laboratório de Botânica para posterior identificação. As plantas estão sendo identificadas através de chaves sistemáticas, comparadas com referências bibliográficas, internet e especialistas da flora nativa da região.

## Resultados e Discussão

No levantamento realizado em toda a área da Estância Tarumã, obteve-se um total de 37 espécies que não possuem potencial forrageiro, distribuídas em 27 gêneros pertencentes a 11 famílias botânicas (Tabela I).

**Tabela I** Plantas sem potencial forrageiro identificadas no período de janeiro a junho de 2009, no distrito de Ijiquiquá no município de Uruguaiana.

Família	Espécie	Nome comum
Poaceae	<i>Echinochloa crus-galli</i>	Capim-arroz
	<i>Eragrostis plana</i>	Capim-annoni
	<i>Eustachys distichophylla</i>	Capim-branco
	<i>Oryza sativa</i>	Arroz-vermelho
	<i>Oryza sativa</i>	Arroz-preto
Cyperaceae	<i>Cyperus lanceolatus</i>	Junca
	<i>Cyperus laetus</i>	Junquinho
	<i>Cyperus ferax</i>	Junquinho
	<i>Cyperus haspan</i>	Junquinho
	<i>Cyperus laetus</i>	Junquinho
	<i>Cyperus sesquiflorus</i>	Junquinho
	<i>Fimbristylis dichotoma</i>	Falso-alecrim-da-praia
Asteraceae	<i>Baccharis coridifolia</i>	Mio-mio
	<i>Chaptalia nutans</i>	Língua-de-vaca
	<i>Cirsium vulgare</i>	Cambaá-roxo, mata-pasto
	<i>Conyza bonariensis</i>	Buva
	<i>Pluchea sagitallis</i>	Lucera
	<i>Senecio brasiliensis</i>	Maria-mole
	<i>Achyrocline satureioides</i>	Macela, marcela
	<i>Áster squamatus</i>	Falso-mio-mio
	<i>Conyza canadensis</i>	Buva-do-canada
	<i>Solidago chilensis</i>	Espiga-de-ouro, tango
	<i>Pterocaulon balansae</i>	Branqueja
Amaranthaceae	<i>Althernanthera brasiliana</i>	Carrapichinho, perpétua-do-brasil
	<i>Amaranthus lividus</i>	Caruru-folha-de-cuia
	<i>Amaranthus deflexus</i>	Caruru-rasteiro
	<i>Gomphrena celosioides</i>	Perpétua, perpétua-brava
Oxalidaceae	<i>Oxalis corymbosa</i>	Azedinha
	<i>Oxalis latifolia</i>	Azedinha
Verbenaceae	<i>Lantana spp.</i>	
	<i>Verbena spp.</i>	
	<i>Verbena spp.</i>	
Apiaceae	<i>Eryngium horridum</i>	Caraguatá
Alliaceae	<i>Nothoscordum inodorum</i>	Alho-bravo, alho-silvestre
Amaryllidaceae	<i>Cooperia spp.</i>	
Iridaceae	<i>Sisyrinchium spp.</i>	Cruz-de-malta
Onagraceae	<i>Ludwigia leptocarpa</i>	

Nota-se o maior número de espécies na família Asteraceae que são plantas não palatáveis do campo nativo, seguidas das Cyperaceae que são plantas invasoras típicas de lavoura de arroz irrigado. As espécies das famílias Oxalidaceae e Verbenaceae possuem aceitabilidade por parte dos animais, porém não foi encontrada nenhuma referência destas como forrageiras.

Para as plantas com potencial forrageiro foram identificadas 14 espécies, distribuídas em 11 gêneros e 3 famílias (Tabela II). Pode-se observar que as Poaceae apresentaram domínio da pastagem nativa, portanto, maior quantidade de forragem para o gado e tem resistência ao meio e às pragas animais e vegetais (Araújo, 1978).

**Tabela II** Plantas com potencial forrageiro identificadas no período de janeiro a junho de 2009, no distrito de Ijiquá no município de Uruguaiana.

<b>Família</b>	<b>Espécie</b>	<b>Nome comum</b>
Poaceae	<i>Chloris gayana</i>	Capim-de-rhodes
	<i>Bothriochloa laguroides</i>	Capim-caninha
	<i>Setaria geniculata</i>	Capim-rabo-de-raposa
	<i>Leersia hexandra</i>	Gramma-boiadeira
	<i>Paspalum notatum</i>	Gramma-batatais, grama-forquilha
	<i>Paspalum paniculatum</i>	Gramma-touceira, capim-milhã
	<i>Paspalum urvillei</i>	Capim-das-estradas, paspalão
	<i>Brachiaria plantaginea</i>	Papuã
	<i>Eleusine indica</i>	Capim-pé-de-galinha
	<i>Eleusine tristachya</i>	Capim-pé-de-galinha
Fabaceae	<i>Desmodium incanum</i>	Pega-pega
	<i>Adesmia bicolor</i>	Babosa
	<i>Zornia reticulata</i>	Zornia
Lythraceae	<i>Cuphea calophylla</i>	Sete-Sangrias

## Conclusão

As famílias com potencial forrageiro encontradas no município de Uruguaiana foram as Poaceae, Fabaceae e Lythraceae totalizando em 14 espécies. Observa-se uma diversidade florística, sendo importante destacar que todas são plantas nativas, portanto, um material genético único e valioso para se preservar.

## Referências

- ARAÚJO, A.A., **Melhoramento das Pastagens; agrostologia rio-grandense**. 5ª. ed. Porto Alegre, Sulina.2008
- CARVALHO, P.C.F. et al. **Produção Animal no Bioma Campos Sulinos**. *Brazilian Journal of Animal Science*, João Pessoa, v. 35, n. Supl. Esp., p. 156-202, 2006.
- SARMENTO, M.B. **Recursos Genéticos Forrageiros: Aspectos Ecológicos e Produtivos**. Disponível em: <http://www.urcamp.tche.br/ccr/pg/recursos/recursos/aulasderecursosgeneticos/artigo%20recursos%20geneticos%20campestres.doc>